

**- XVIII -****ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL NA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA EM UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA****Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino**Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Brasil  
jussarapaschoalino@yahoo.com.br**Jussara Marques de Macedo**Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Brasil  
jussara0712@gmail.com**Virgínia Coeli Bueno de Queiroz**Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Brasil  
virginiacoeli5@gmail.com**Introdução**

Este estudo analisa uma prática de estágio supervisionado em gestão do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública. Compreende-se que o estágio supervisionado possibilita aos alunos a interlocução entre a formação acadêmica inicial com a escola pública de educação básica. Por meio do estágio, o estagiário passa a ter orientação do gestor da escola pública, bem como orientação e avaliação do professor da universidade. Para essa formação do gestor escolar, o estagiário inicia seu processo a partir da disciplina denominada: Práticas em Política e Administração Educacional. A Disciplina tem uma carga horária de 180 horas, distribuídas da seguinte forma: 60 horas de créditos teóricos, 90 horas de prática na escola e 30 horas de atividades acadêmicas, científicas e/ou culturais. As aulas teóricas ocorrem na sala de aula, na Faculdade de Educação, com os conteúdos programáticos previamente elaborados. Para compreender a gestão da educação escolar, faz-se necessário, antes de tudo, compreender quais são os objetivos da educação e da escola. Se se opta por uma educação como mercadoria, afastar-se-á da educação como possibilidade de emancipação humana. Desta forma, a prática da gestão escolar terá apenas como foco aquilo que é administrado, como em uma empresa. Para se afastar dessa lógica hegemônica em nossa sociedade, faz-se necessário, que o gestor escolar tenha claro que: “A administração escolar é uma prática social mediadora dos interesses que se manifestam em relação à educação no âmbito da sociedade e da escola” (RUSSO, 2004, p. 31). Sendo assim, ela poderá estar a favor da ordem ou imbuída de um sentimento de luta contra a ordem, cujo objetivo é a superação da sociedade de classes. Este trabalho traz à baila a análise da gestão escolar, em uma escola municipal, por meio do estágio de estudante de Pedagogia, na disciplina: Prática em Política e Administração

Educacional, ou simplesmente como denominamos no dia a dia a prática de gestão escolar. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, por meio dos instrumentos: análise documental dos relatórios da estagiária, observação *in loco* e entrevista semiestruturada com a gestora da escola. Vale salientar que as análises dos relatórios construídos pela estagiária foram realizadas em sala de aula, com a participação de todos os estudantes do curso de Pedagogia. Em que pese as semelhanças da escola estagiada com a maioria das escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, sobretudo aos aspectos atinentes à situação socioeconômica dos alunos e à vulnerabilidade da localização, observou-se aspectos dissonantes, que revelavam a escola pesquisada como uma exceção. Um dos aspectos que chamou atenção foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) acima da projeção prevista para uma escola pública, bem como o trabalho humano realizado em equipe, elementos que possibilitaram trazer para análise a realidade concreta de uma escola, que enfrenta diversos desafios no seu cotidiano. O índice do IDEB acima da projeção prevista e o trabalho de valorização do humano realizado em equipe possibilitaram trazer para análise a realidade concreta de uma escola, que enfrenta diversos desafios no seu cotidiano.

### **Desenvolvimento**

A oportunidade de vivenciar a dinâmica da gestão escolar constitui um desafio para os estagiários que, muitas vezes, ficam no período determinado do estágio, circunscritos às atividades apenas em âmbito administrativo. E, nesta condição de restrição, os estagiários apresentam dificuldades para conseguirem conciliar a formação acadêmica com a formação que se processa no cotidiano da escola e, assim compreender a perspectiva da atuação da gestão escolar, que ocorre em diversas dimensões. Vale salientar que, os textos escolhidos para o estudo durante a disciplina referenciam a pluralidade e a complexidade do trabalho gestor. Entretanto, as análises dos textos sem uma interlocução sobre o que ocorre no cotidiano das escolas, deixam lacunas na formação dos pedagogos e nos possíveis gestores escolares.

No que tange as normatizações da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), destaca-se que a gestão escolar não é privilégio apenas dos ocupantes dos cargos de gestão, mas se compõem por toda a comunidade escolar, que devem participar das instâncias colegiadas e na situação específica dos professores e pedagogos, além da participação possuem, inclusive com direitos de se candidatar, para assumirem esta função.

Com este entendimento, as análises realizadas na escola pesquisada, a partir do estágio obrigatório da Disciplina Práticas em Política e Administração Educacional, retrataram a gestão escolar, nas suas múltiplas ações. Na escola em questão, o trabalho da gestão escolar se concretizava na vivência do cotidiano de uma escola pública, situada na região norte da cidade do Rio de Janeiro e que atendia a 320 alunos, do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, com funcionamento nos turnos matutino e vespertino.

A escola funcionava com 12 turmas, sendo uma delas destinada a Classe Especial. A unidade escolar possuía uma sala para o Atendimento Educacional Especializado (Sala de Recursos Multifuncionais), onde atendia aos alunos da Educação Especial, que estavam incluídos nas turmas. A escola em questão, mesmo com cenário, supostamente conhecido pelo perfil do alunado, situada na zona norte do município do Rio de Janeiro, e que convivia com vários problemas de ordem socioeconômica e cultural, e contrariamente ao esperado, apresentava um diferencial, uma outra dimensão se efetivava, ou seja, a superação dos índices do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB desde 2007. O diferencial da conquista do índice do IDEB acima da projeção e também acima do esperado pelo país colocava a escola numa situação de destaque. No entanto, não criavam uma posição cômoda, pelo contrário, as cobranças para manter e continuar com esse diferencial do IDEB se permanecia forte. A diretora afirmou que a conquista de uma aprendizagem de qualidade estava pautada na dimensão relacional. E quando consultamos a ela qual a contribuição do estágio para as alunas universitárias, a gestora argumentou que: “Eu tento passar o dia a dia, para perceber que a gestão não é só papel, que é muito mais. As relações com as pessoas são muito mais importante” (Diretora, 2017). Nas palavras da diretora, o estágio ganhava o seu real caráter de permitir a formação do estudante universitário, no local do trabalho e compreender que na conjuntura das escolas o imprevisto fazia parte do cotidiano e que mudar as relações faziam parte do cuidado com a aprendizagem.

### Conclusões

A importância do estágio de gestão retirou o foco da perspectiva gerencial, que muitas vezes, orientam os documentos legais e salientam que, a atuação da direção escolar, pode ser como a administração de uma empresa. O processo formativo do pedagogo se constitui de diversas dimensões, pela própria especificidade da escola. Assim, o esforço da universidade no planejamento da Disciplina Práticas em Política e Administração Educacional, tem que ter ressonância na vivência do estágio, que tem as dimensões administrativas e financeiras possam ser compreendidas, como parte do processo de formação, que engloba muitas outras dimensões do humano e perpassam a escola. O estabelecimento da interlocução entre a universidade e a escola foi o ponto de culminância para a formação do pedagogo, que irá atuar na regência ou na direção de uma escola. Neste sentido, salienta-se a importância de um estágio, que ultrapasse as barreiras da obrigatoriedade, mas que possibilite ao futuro pedagogo, na gestão escolar, compreender as várias dimensões da sua atuação profissional.

### Referências

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. **Eccos Revista Científica**, UNINOVE, São Paulo, Vol. 6, n. 1, p. 25-42, jun. 2004.

MACEDO, Jussara Marques de. **Gestão do trabalho docente no século XXI**: do capital humano ao capital intelectual. *Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade* n° 38, Vol. 21, p. 41-55, jul-dez. 2012.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **Desafios da gestão escolar**. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. A qualidade da educação básica e a gestão da escola. In: FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura (Orgs.). **Política Educacional**: gestão e qualidade do ensino. Brasília (DF): Iberlivro Esditora, 2009, p. 21-44.